

## A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE EDUCANDOS DO ENSINO SUPERIOR

Alessandra Cristiane dos Santos Nervo  
Fábio Lustosa Ferreira

### RESUMO

A educação brasileira infelizmente ainda é muito fragilizada, a falta do hábito pela pesquisa está desde cedo presente no processo de aprendizagem dos jovens, e acaba por influenciar na sua vida acadêmica, já que a qualidade do ensino médio é insatisfatória e acaba muitas das vezes causando grande conflito nos recém-chegados no ensino superior. A pesquisa de longe é um instrumento essencial para a concepção de um conhecimento primoroso, a rotina da leitura, da pesquisa e a construção do conhecimento são aspectos intrínsecos ao ingressante de nível superior. No entanto não se pode negar a ineficiência que esse ensino tem produzido em relação à metodologia da pesquisa, pois nos deparamos com jovens adentrando nas universidades sem a mínima noção de trabalhos científicos, sem o desejo e interesse pela pesquisa. A pesquisa é, portanto, para o Ensino Superior uma ferramenta indispensável e deve certamente ser estimulada pelos professores, uma vez que atuam como responsáveis pela difusão do conhecimento e a introdução à pesquisa científica. Diante desta problemática, encontrou-se motivação para discutir sobre determinada temática a fim de despertar a comunidade acadêmica para a importância e relevância do assunto abordado.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Professor. Ensino Superior. Acadêmico.

### ABSTRACT

The Brazilian education unfortunately is still very fragile, the lack of habit by the research is early on in the learning process of the young, and ultimately influence on his academic life, since the quality of high school is unsatisfying and ends up often causing great controversy in newcomers in higher education. The research by far is an essential tool for designing exquisite knowledge, the routine of reading; research and the construction of knowledge are intrinsic aspects to the top-level beginner. However, there is no denying the inefficiency that this teaching has produced in relation to the methodology of the survey, because we encounter young people entering universities without the slightest notion of scientific papers, without the desire and interest in research. The research is, therefore, to higher education an indispensable tool and should certainly be encouraged by teachers, once that act as responsible for the dissemination of knowledge and the introduction to scientific research. On this issue, found motivation to discuss certain issues in order to awaken the academic community for the importance and relevance of the subject.

**Keywords for this page:** Research. Teachers. Higher Education. Academic.

## 1 INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem por objetivo discutir sobre a pesquisa no ensino superior, assunto deve ser constantemente alvo de discussões, pois deve atender as necessidades do mundo atual, e necessita indagar sobre a importância da mesma para os estudantes ingressantes na universidade.

A construção da autonomia intelectual, postura crítica e desvincular-se do senso comum, são objetivos da escola formar, são finalidades que devem ser trabalhadas desde os anos iniciais da escolarização até o ingresso na educação superior, e por trás um grande empenho da parte docente.

A pesquisa se torna peça chave da formação dos indivíduos, os preparando para a 'guerra' diária que requer um olhar científico e indagador, e a experiência com a pesquisa científica traz à tona todo esse potencial humano, pois o processo de aprendizagem é de extrema complexidade.

Este artigo aborda primeiramente a problemática da prática da pesquisa no Ensino Superior, o exercício da docência do professor, peça chave para a total relevância do assunto.

É, portanto é dessa fase que sairão futuros profissionais, a busca e a produção do conhecimento deve ser prioridade na vida acadêmica como em outros setores, assim como diz Demo: "Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo". (DEMO, 1997, p.16). E infelizmente é nessa fase que as deficiências do ler, interpretar e elaborar se revelam.

O elo entre a pesquisa e o pesquisar é o docente e ele deve ser um constante pesquisador, é dele que vem o papel de multiplicador do hábito da leitura, da escrita e da curiosidade, o professor deve ser o incentivador, abrindo lacunas para que sejam preenchidas por seus discentes através da arte de pesquisar, aguçar o limite da compreensão e tornar o aluno um pesquisador, e o docente deve compreender que sua profissão não se resume em simplesmente transmitir o conhecimento e sim em reconstruir o conhecimento, e ele cabe o papel principal.

E também levanta a discussão sobre compromisso da universidade para com a formação docente, disponibilizar e incentivar a formação continuada e os desafios contemporâneos a volta dessa temática.

Sendo um trabalho de caráter bibliográfico utilizar-se-á de base teórica para o decorrer do assunto os seguintes autores: Demo (1996); Freire (1996); Masetto (1998), entre outros para poder alcançar o objetivo proposto neste artigo.

---

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo a última LDB, a lei 9394 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional cita:

O ensino superior tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, bem como deve estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, além da promoção e da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação. Uma das alternativas em busca do conhecimento é o ensino através da pesquisa, desenvolvendo a autonomia dos alunos, instigando-os a questionamentos constantes.

A partir desse apontamento, percebe-se a importância da manifestação científica por parte dos educandos do ensino superior, e da participação essencial do professor, pois é ele que vai motivar o aluno na caminhada acadêmica.

Sabe-se que o aluno sente um imenso impacto da transição do ensino médio para o ensino superior, o ritmo, as regras e métodos rigorosos, a prática da leitura, reflexão, enfim, é uma fase cheia de medos e despreparo, já que a maioria da população brasileira vem dos centros públicos de educação, no qual infelizmente sofre com a deficiência do ensino que seria base para a construção do conhecimento na vida acadêmica.

Refletindo sobre o objetivo deste presente artigo, pode-se dizer que educar pela pesquisa no ensino básico, para que o futuro acadêmico chegue ao ensino superior com o conceito de pesquisa, se torna um desafio, pois deixar que a escola pare apenas de repassar o conhecimento, e forme pessoas com condições para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa e defender que a educação pela pesquisa pode ser um caminho de gerar no indivíduo aprendizados que possibilitem a ampliação da sua autonomia intelectual, e da consciência crítica, se torna um problema difícil de encontrar uma solução.

Por isso a grande dificuldade, a educação brasileira sofre com a desvalorização dos professores, a falta de assistência, a corrupção e o descaso com o ensino público, a partir dessa premissa já é possível saber o porquê da grande importância de formar indivíduos criticamente pensantes, ativos na sociedade, intervindo no exercício da sua cidadania.

Se o Brasil não implantar e colocar em prática uma política educacional que atenda a todas as classes, cultivando um ensino de qualidade, infelizmente nosso país continuará se afastando cada vez mais dos países desenvolvidos.

Aludindo acerca dessa educação capitalista controlada por um sistema político dominante, lembra-se das frases de Paulo Freire, citadas através de Carlos Rodrigues Brandão (2005, p.100) a reinvenção da educação, “*É preciso acreditar que antes, determinados tipos de homens, criam determinados tipos de educação, para que depois, ela recrie determinados tipos de homens.*”.

Logo, consegue-se observar com mais transparência a hipótese de que a educação pode sim ser alvo de uma mudança, por parte do governo como por parte da população que precisa deixar de ver a educação sendo parte de uma administração com seus mentores e sim vê-la como parte de sua vida, na sua comunidade e se preocupar com ela.

No ensino público as oportunidades em que poderiam criar um elo entre comunidade e escola quase sempre se seguem de uma frustração, o descompromisso da sociedade com a escola deve ser extinto, pois é através da participação popular que uma nova educação entrará em ação para formar novos indivíduos capazes de mudar a condição da educação brasileira, passando por todos os níveis de ensino.

Alcançando o objetivo do referido artigo, deve-se haver um diagnóstico dos educandos ingressantes no ensino superior, buscar saber o nível de instrução e de bagagem de cada um traz consigo, e a partir daí inicia-se um processo lento e complexo, mas intrínseco em relação com o saber.

A fase inicial dessa construção é a relação íntima com a leitura, ação que faz parte inerente à árdua caminhada acadêmica, e acoplada a ela muita determinação e força de vontade.

A iniciação científica estabelece métodos e regras, como já dito, a leitura é a primeira delas, necessariamente a leitura analítica que não se resume em ler superficialmente, mecanicamente, e assim começa-se a pensar na questão da leitura em como aprendemos a ler. Não em como aprendemos a ler literalmente, e sim como aprendemos a ler a intenção, o objetivo e a circunstância da produção, provocando uma determinada reação: o conhecimento. Enxerga-lo e percebê-lo.

Para Maria Helena Martins (2004, p.24).

(...) 'crise da leitura'. Mas que crise é essa? Para a maioria deles, ela significa a ausência de leitura de texto escrito, principalmente livros, já que a leitura num sentido abrangente está mais ou menos fora de cogitação.

Quando falamos em pesquisa, não colocamos a leitura no contexto geral, e sim de forma mais complexa, o hábito da leitura para o pesquisador, sempre lhe trará perspectivas de cunho científico, mas o pouco contato com o livro, uma leitura inútil sem a compreensão revela essa 'crise da leitura'.

O aluno em transição do ensino médio para o ensino superior deve ver a leitura como um instrumento libertador, que o fará ter o conhecimento de mundo. A cada leitura com um propósito, com um caráter investigador o leitor evolui dentro de uma escala, subindo gradativamente seu nível de leitura.

Portanto percebe-se que a ferramenta essencial para o ingresso e desenvolvimento do ensino superior é a leitura, e o professor ocupa o papel de protagonista dessa inclusão na rotina do acadêmico, tudo começa por ele.

Compreende-se que a formação de nível superior é extremamente importante na valorização do indivíduo em seu meio cultural, social e intelectual, assim permitido que se transformem em profissionais capazes de ajustarem-se conscientemente seus lugares na sociedade. Por isso que a docência de ensino superior estabelece que o professor seja competente e que domine a sua área de conhecimento específico, para que a construção do conhecimento integrando aluno-professor-aluno consista em atender a cada indivíduo, pois cada vez mais o público da educação superior é despreparado para a admissão nesse nível educacional, assim:

A docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também um profissionalismo semelhante aquele exigido para o exercício de qualquer profissão. A docência nas universidades e faculdades isoladas precisa ser encarada de forma profissional, e não amadoristicamente. (MASSETTO 1998, p.13).

O educar pela pesquisa, é estimular o aluno à curiosidade pelo desconhecido, instigá-lo a procurar respostas, ter iniciativa, compreender e dar início a elaboração de seus próprios conceitos, e é também um desafio ao professor para transformar suas táticas didáticas.

Os professores universitários atualmente necessitam estarem à frente às novas tecnologias e, sobretudo ao método de educar pela pesquisa, colocar à disposição dos alunos

esses instrumentos é coloca-los no caminho certo para atender as exigências do mercado de trabalho, da sociedade em que estão inseridos, assim Pedro Demo (2003, p 02) aponta:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana (...). Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa.

A utilização de novas ferramentas para a exploração científica deve sempre estar presentes nos planejamentos, visto que as pessoas são diferentes e cada um tem suas peculiaridades, e o docente necessita atender a todos, ele precisa estar atento e reciclar-se a cada dia.

Alguns meios propostos para atender a tanta diversidade devem ser o uso correto da internet, utilização de recursos de áudio e vídeo, debate em sala de aula, estes métodos buscam novos paradigmas, buscando uma prática pedagógica dinâmica, onde cada um tenha seu lugar ao sol no processo de aprendizagem.

A 'reciclagem' constante do docente é importante para tentar sanar a carência do professor na área pedagógica. Uma vez que, o domínio de didática é importante para o dia a dia na sala de aula e torna-se um facilitador no processo de ensino aprendizagem. "A docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica. Em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. (MASETTO. p. 19).

Assim o acadêmico responde a todas as provocações e instigações abrindo espaço para a elaboração de uma ligação com conhecimento, e acaba percebendo sua importância para sua formação acadêmica, obtendo um sentido no ato de aprender.

De tal modo, essas requisições fazem parte de um profissional que tenha qualificação profissional, incluindo a docência e a prática da pesquisa, aspectos proeminentes para aplicação no ensino superior, pois:

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar que a docência como pesquisa e o exercício de qualquer profissão exigem capacitação própria específica. (...) Exige isso tudo, além de outras competências próprias. (MASETTO, 1998, p.11).

O professor necessita adotar uma postura preocupada na aprendizagem como processo de desenvolvimento em sua totalidade, tanto cognitivo quanto no emocional, postura essa adquirida através de sua competência pedagógica.

Daí aponta-se o exercício da docência sem uma formação específica na área da licenciatura, e há pouca preocupação com o tema da formação pedagógica de especialistas, mestres e doutores e muitas vezes a educação superior vem sendo ministrada sem uma competência pedagógica. (VASCONCELOS, 1998, p. 86).

Hoje a maioria dos professores que entram no campo universitário tem uma gama de conhecimentos variados e especializações em várias áreas, mas infelizmente não tiveram pouco ou nenhum contato com conhecimentos nas áreas de ciências humanas e sociais, para que consiga aplicar uma prática satisfatória em sala de aula, como já dito essa é uma requisição importante na prática docente do ensino superior.

Partindo desse princípio, é comum que o corpo docente de universidades seja composto por professores principiantes na docência e que nunca tiveram contato com uma concepção pedagógica que envolvesse conhecimentos teóricos e práticos voltados para o ponto principal que é o ensino e aprendizagem.

Pontos como esse se transformam em uma desvalorização do ensino, e o principal e mais inconcebível é saber que não existe respaldo legal que instigue a formação pedagógica de professores universitários.

Averiguando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) é possível perceber a omissão em relação à formação pedagógica do docente universitário. Durante uma reavaliação e enxugamento da LDB, omitiu-se o artigo em que o professor de níveis superior tivesse formação didático-pedagógica, conferindo a Lei após a reconfiguração da mesma, se pode perceber o “*Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado*”.

O que deve ser feito e estar bem claro é que a universidade deve ter compromisso com a formação docente e com os alunos, se pode apontar essa falha como motivo para o desinteresse de muitos educandos, pois uma gama de conteúdos para pouco tempo e com uma didática sem cunho pedagógico necessário para a absorção e construção de um conhecimento, com certeza o aluno percebe a falta da didática do docente e o mesmo fica descrente com o ofício que lhe é atribuído, e a partir do momento que o próprio aluno percebe essa falha nasce o desrespeito para com sua profissão, pois fica claro seu despreparo.

O professor necessita buscar sua identidade na esfera do ensino, na extensão, na pesquisa, sendo que esses são aspectos intrínsecos e indissociáveis. A universidade tem como objetivo refletir e buscar a formação do professor, salientar suas qualificações acadêmicas e pedagógicas.

---

É claro que a profissão de professor não é fácil, e sempre lhe é exigido um desafio onde põem em prática suas qualificações, logo a universidade deve oferecer o respaldo necessário para a formação continuada dos docentes, essa afirmação far-se-á perceber a importância do compromisso da universidade para com a formação docente, assim afirma Paulo Freire (1979 p 19):

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas 'águas' os homens verdadeiramente comprometidos ficam 'molhados', ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se fazem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso.

Neste sentido o professor na atualidade se define como orientador de todo o processo de aprendizagem do aluno acadêmico, e por muitas vezes ele é a fonte de inspiração, e deve assegurar a produtividade do ensino, ou seja, o professor precisa ser um aliado comprometido na constituição do indivíduo.

E a pesquisa deve estar presente em todos os passos, assim nas palavras de Pedro Demo (2003, p.26).

A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador do processo de questionamento reconstrutivo no aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Neste sentido, o que mais o define é a pesquisa. A rigor, ensinar é algo decorrente da pesquisa. Não pode manter a mesma densidade definitória, como se diz com respeito à universidade em termos de ensino, pesquisa, extensão. De partida, se os três termos fossem pelo menos homogêneos, teríamos um pouco mais de pesquisa e extensão, o que não é verdade. Como regra, a predominância do mero ensino é avassaladora. A seguir, não é correto homogeneizar os termos, porque há visível hierarquia, estando no topo a pesquisa. Se esta for bem conceituada e praticada, torna-se ocioso o de extensão, e engloba naturalmente o ensino, que se torna educação. Pois, educar pela pesquisa é a educação própria da escola e da universidade.

Elucidando através destas palavras percebe-se mais uma vez que o professor carece pesquisar e entender a complexidade do Aprender e Ensinar, deste modo, professores universitários, poderão ser capazes de desvendar a originalidade da educação, do ensinar e do aprender para aqueles que fazem a universidade.

### 3 CONCLUSÃO

Concluindo o assunto abordado, destaca-se a grande relevância do mesmo, a ausência da pesquisa dentro do nível superior de ensino alude à péssima formação de educandos nessa etapa, deixando de lado o caminho para um ensino de qualidade, assim:

Sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (Demo, 2001, p.51-52).

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos cursos de nível superior é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente promovendo uma formação crítica e reflexiva.

A formação do docente deve focada também na qualidade da sua didática, assim como é importante os seus conhecimentos científicos e tecnológicos, ensinar é uma arte que necessita ser aperfeiçoada a cada dia, e a pesquisa faz parte disso.

Por esse motivo é imprescindível que a Instituição de Ensino Superior amplie com frequência programas voltados para a formação pedagógica do professor universitário.

Assim sendo, os professores devem tomar a docência em seu conjunto, envolvendo ensino e pesquisa, duas grandezas que devem estar ligadas na produção do novo conhecimento, em que o docente deve trabalhar desde os anos iniciais da educação até o nível superior de ensino, transformando a pesquisa em conteúdo de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

**Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRANDÃO, Rodrigues Brandão. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MASETTO, Marcos. **Docência Na Universidade.** São Paulo, Papirus. 1998.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **Contribuindo para a formação de professores universitários.** Campinas, SP: Papirus, 1998.